



Uma análise sobre a sabedoria tradicional da cura por meio do ato de benzer

An analysis of the traditional wisdom of healing through the act of blessing

PAZELLO, Gabriela Eluiza¹;

¹Instituto Federal de Brasília, gabi.pazello@gmail.com

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Com a intenção de modernizar os meios de produção com bases no sistema capitalista vigente, têm se inferiorizado as práticas de produção e reprodução tradicionais da vida e principalmente minimizado a interconexão do ser humano com o meio em que habita. O que era uma coisa unificada tornou-se fragmento e, mais ainda, estabeleceu-se um papel de dominação sobretudo àquilo que se caracteriza como selvagem, primitivo e natural. O presente trabalho está sendo realizado como processo da monografia da pesquisadora e tem por objetivo analisar de que forma as práticas tradicionais de benzimento se mantêm vivas, utilizando como ferramentas a cartografia social para mapear benzedeiras/os e entrevistas livres em comunidades periféricas no Distrito Federal, tendo como resultados esperados a compilação de dados sobre o que significa o ato de benzer, como se dá sua transmissão e qual sua importância dentro das comunidades estudadas, produzindo assim uma sistematização desses conhecimentos.

Palavras-chave: benzimento; tradição; ecologia

Keywords: to bless; tradition; ecology.

Introdução

O pensamento dominante que amortiza o conhecimento tradicional reflete-se na construção de um sistema patriarcal, isto é, na valorização do que é ‘masculino’ e que categoriza o ‘feminino’, bem como pessoas escravizadas, animais/recursos naturais e instrumentos de trabalho, como propriedade do homem e, por isso, mantidos sob seu controle e poder (Garcia, 2009) estabelecendo assim uma relação de competitividade e hierarquia como moldes para a construção social. Como exemplos, a ‘sociedade moderna’ domina as ‘sociedades tradicionais’, o ser humano domina a natureza, o que é social e culturalmente considerado masculino domina o que é social e culturalmente considerado feminino.

A partir de um dado momento na história compreendemos que tudo que é sensível, intuitivo, *yin* – na filosofia chinesa representa a energia do *feminino* que expressa o que é calmo, intuitivo, criativo, complexo e que promove o desenvolvimento (Bucho, 2016) - é caracterizado como frágil e por isso deve ser dominado (Garcia, 2009). Como resultado de anos de exploração e massacre da Terra, das pessoas e das formas de organização de vida integradas à natureza temos um mundo decadente, doente, com índices exorbitantes de fome e de pobreza, de envenenamento físico, psíquico e emocional.

A ciência moderna vem se apresentando cartesianamente, isto é, delimitando o todo, aprofundando-se e analisando as partes, contradizendo toda a forma de



organização sistêmica de interdependência planetária. Vale ressaltar que a ciência moderna é um minúsculo fragmento na história da humanidade, considerando que o Homo Sapiens tenha aparecido com cerca de 200 mil anos A.C e a ciência muitos anos mais tarde, há cerca de 300 anos (Toledo e Barrera-Bassols, 2008), tendo Galileu Galiei como ‘pai da ciência’ mais ou menos no ano de 1600 D.C (Teixeira, 1999). Contemporaneamente, a teoria separatista das coisas entra em relativo declínio já que, como pode ser observado, desde o micro até os macro organismos possuem uma sistematização holística, ou seja, a totalidade interfere na particularidade e vice-versa, o indivíduo influencia o meio e é influenciado por ele.

Muito embora o relativo declínio acima referido, a “sociedade moderna” carrega inúmeros paradigmas da ciência ocidental - a ciência convencional -, que se sobrepõe às culturas primitivas. Aqui a concepção de “primitivo” esquia-se do sentido pejorativo que foi dado à palavra, referindo-se aos primórdios, ao que veio antes e manteve-se vivo nas pessoas a partir da tradição que se resguarda pela oralidade. Esse cultivo da tradição é moldado e adaptado no decorrer das eras e é coadjuvante ao ambiente em que o ser, ou comunidade está inserido.

A Inquisição e a validação da medicina “oficial” no Brasil no século XIX ilustram bem o fato da marginalização da tradição dentro do conhecimento sobre a cura de males por meio do uso de ervas, rezas e benzeções (Ehrenreich e English, 1973; Carvalho e Souza, 2016).

O benzimento, é uma prática milenar de cura que comprehende, holisticamente a doença, permeando as esferas mentais, físicas e espirituais (Maciel e Guarim, 2006). Como o conhecimento tradicional é geracional e difundido pela oralidade, ainda é possível encontrar partes dessa ancestralidade, principalmente, mas não exclusivamente, nos anciões e anciãs de comunidades, em áreas rurais ou urbanas.

Apesar da marginalização do benzimento e tradições afins nos remeter a épocas antigas, ainda hoje ela está presente. Não obstante, o que refuta a ideia da inoperância do poder de cura pelo benzimento e pelo uso de plantas é a própria comunidade, pois “Não existe benzedor sem que haja uma comunidade que busque suas orações. Quando um benzedor morre, as pessoas do lugar procuram um outro que possa curar os seus males” (Nery, 2006).

Dante de tais evidências este trabalho busca compreender e registrar o conhecimento popular que atrela a espiritualidade aos modos de compreender a vida, dando voz ao curandeirismo, ao benzimento e utilização de plantas para tal feito.

Metodologia

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e está sendo realizado em diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal. Vale ressaltar que se encontra em



andamento, tendo seu início em maio de 2019 e com prazo de encerramento em outubro de 2019.

A possibilidade para adentrar a esse estudo se dá graças a uma parceria estabelecida entre o Núcleo de Estudos em Agroecologia Candombá – NEA Candombá, pelo Instituto Federal de Brasília, campus Planaltina e a Escola de Almas Benzedeiras localizado no Centro de saúde 13 que se situa na Entre quadra Norte 114/115 - Asa Norte, Brasília - DF, iniciado pela benzedeira Maria Bezerra que rememora as benfeitorias de sua avó quando a mesma atendia pessoas que necessitavam de benzimento. Também há a possibilidade de agregar parcerias com Núcleo de Ensino e Ciências – NECBio da Universidade de Brasília, sediado no Campus Darcy Ribeiro, pois essa atividade visa conciliar atividades em terrenos de benzimento à II Caravana Agroecológica e Cultural do Centro Oeste, ferramenta de valorização e reconhecimento de movimentos ligados à agroecologia da Região.

Dito isso, a metodologia aqui apresentada está organizada em três etapas. A primeira etapa se configura na pesquisa bibliográfica sobre o tema. Essa pesquisa foca em compreender quando e como se deu ruptura da transmissão desse conhecimento na história.

Seguidamente está sendo realizada a pesquisa em campo, isto é, reconhecer quem são as pessoas que exercem o ofício de benzer. Como tal feito de benzedeiras e benzedores não é algo amplamente divulgado, estabelece-se uma averiguação entre conhecidos e familiares que indiquem pessoas que pratiquem o benzimento e/ou curandeirismo em sua comunidade. Após esse primeiro contato, serão realizadas visitas ao domicílio dessas pessoas guardiãs dessa ancestralidade onde serão estabelecidos diálogos ancorados por uma entrevista livre, que possibilita fluidez no assunto, seguindo a naturalidade da interação com as pessoas entrevistadas (Moreira e Nordi, 2006).

Esses dois processos a campo delineiam o mapeamento das benfeitoras e benfeiteiros do benzer e está sendo desempenhada baseando-se na metodologia da cartografia social, proposta por Focault e Deleuze (Filho e Teti, 2013), como elemento que elucida a resistência da tradição encarnado nessas pessoas. Serão utilizados elementos para captação dos dados por meio de ferramentas audiovisuais, além do registro descritivo sobre os diálogos e entrevistas. A partir da captação dos dados, na terceira etapa, é o momento de analisar e sistematização desses dados coletados para posterior conclusão da pesquisa.

Agradecimentos:

Agradeço à professora orientadora Drª Paula Balduíno de Melo pelas orientações e contribuições pertinentes na escrita deste trabalho.

Resultados e discussões

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Cientificamente, o que estamos nos deparando é uma fundamental *mudança de paradigma*: da concepção de mundo fragmentado, foco das ciências convencionais, para a concepção de mundo integral, holístico (Laszlo, 1932). Segundo a concepção holística, a construção social nos moldes patriarcal/capitalista e as crenças de separação entre sociedade e ‘natureza’ têm se mostrado equivocada. Nessa concepção, Natureza se expressa num sentido amplo, considerando a natureza interior, o que é selvagem, primitivo, intuitivo e que promove a cooperação, que foi alocado ao campo do misticismo e da irrelevância à medida em que a industrialização e seu ritmo frenético ocultaram a relação ser humano/natureza (Boscato, 2001).

Cada benzedeira e cada benzedor possui a sua forma própria de benzer. A regra nesse ofício é desnecessária, no momento da conexão do divino com o profano a intuição é a chave que administra o ritual. Tem quem use plantas e ervas medicinais, tem quem use objetos sagrados ou imposição de mãos.

O benzimento é uma atividade praticada há gerações, como herança da miscigenação da vinda dos Portugueses para o Brasil, com a tradição local indígena e seguidamente dos povos originários do continente Africano, especialmente as mulheres. “O conhecimento das plantas medicinais da colônia, dominado pela cabocla e pela mulata, unido ao das plantas medicinais trazidas pelos portugueses, foi sendo repassado de geração em geração, originando o costume de curar doenças por meio de recursos naturais” (Nery, 2006). Desta maneira o benzimento está desvinculado de um dogma religioso em específico.

Conclusão

A conexão humanidade/natureza transcende à superstição e o campo que relegou tal relação à irrelevância. A ciência (moderna/colonizadora) não é exclusiva em tentar revelar significância às coisas do mundo (Laszlo, 1932). Também deve ser considerada a forma de interpretação do mundo sensível, considerando as práticas locais de relação corpo-doença-espiritualidade, elucidando o feminino como protagonista da arte do benzimento/curandeirismo e identificar a oralidade como método válido da manutenção e propagação dessa sabedoria tradicional em se relacionar com o mundo Natural (Oliveira e Trovão, 2009; Ehrenreich e English, 1973).

Tais estudos comprovam que as doenças físicas são o resultado, a somatização, do campo emocional e psíquico. A somatização é o processo onde o corpo manifesta aquilo que está registrado no emocional (Volpi, 2005). Somos seres multidimensionais, e assim possuímos múltiplos corpos: corpo matéria, corpo mental e corpo espiritual e esses corpos estão ligados de maneira que um afeta o outro, positiva ou negativamente, dependendo da frequência vibracional da pessoa, vibração essa produzida por meio de pensamentos e emoções (Volpi, 2005).



Fundamentalmente o benzimento vem como energização do campo vibracional de quem recebe, uma transmissão de energia vital se faz através de quem benze e que se coloca como canal de transmissão da cura.

Referências bibliográficas

BOSCATO, L.A. **O sagrado e a natureza:** o *anima mundi* dos alquimistas como resgate do feminino na espiritualidade. São Paulo, Projeto História. Revista do programa de estudos pós-graduados de história. ISSN 2176-2767. pp 439-450, 2001.

BUCHO, J.L. **Relação entre yin-yang e criatividade.** 2016. CD-ROM Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0971.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2019.

CARVALHO, K. S. e SOUSA, R. F. **O Elixir da Vida:** curas anunciadas nos periódicos diamantinense **do século XIX**. Caderno de pesquisa do CDHIS V. 09 N. 2, 2016. CD ROM Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/38960>> Acesso em: 10 jun. 2019.

EHRENREICH, B. e ENGLISH, D. **Bruxas, Parteiras e Enfermeiras:** Uma história das curandeiras. 1973. CD-ROM Disponível em: <<http://deusaquedanca.blogspot.com/2017/12/livros-bruxas-parteiras-e-enfermeiras.html>> Acesso em: 28 out. 2018.

FILHO, K.P. e TETI, M.M. **A cartografia como método para as ciências humanas e sociais.** *Barbaroi* [online]. 2013, n.38, pp. 45-49. ISSN 0104-6578. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-65782013000100004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 jun. 2019.

GARCIA, Lorely. **Ecofeminismo:** Múltiplas Versões. Revista Ártemis, vol.10 p. 96-118, 2009.

LAZLO, E. **A Ciência e o Campo Akáshico:** Uma Teoria Integral de Tudo. Editora Cultrix,2003.

MOURÃO, J. S. e NORDI, N. **Pescadores, peixes, espaço e tempo:** uma Abordagem Etnoecológica. *Interciência*, 31: 358-363, 2006.

NERY, V.C.A. **Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções:** costumes e tradições do ritual de cura pela fé. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29, 2006, Brasília. *Anais*. São Paulo: Intercom, 2006. CD-ROM Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/handle/1904/1228>> Acesso em: 09 jun. 2019.

OLIVEIRA, E.C.S. e TROVÃO, D. M. **O uso de plantas medicinais em rituais de rezas, benzeduras:** um olhar sobre esta prática do estado da Paraíba. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 245-251, 2009. CD-ROM



Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1138>>
Acesso em: 10 jun. 2018.

TOLEDO, V.M e BARRERA-BASSOLS, N. **A etnoecologia:** uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. Paraná: UFPR, 2009. p. 31-45.

VOLPI, José Henrique. **Quando o corpo somatiza os conflitos da mente.** In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia Corporal. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>> Acesso em: 15 jun. 2019.

MACIEL, M. R. A. e GUARIM NETO, G. **Um olhar sobre as benzedeiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar.** *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc.* [online]. 2006, vol.1, n.3, pp.61-77. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222006000300003>>. Acesso em: 15 jun. 2019.